

## **Editorial**

A Revista Formação segue sua rota de diálogo e interlocução com os protagonistas da Geografia brasileira. O presente número enfrenta o desafio de manter a seriação em um contexto de demanda crescente de artigos sem que isso signifique abrir mão dos compromissos com a qualidade, seriedade e respeito para com nossos colaboradores e leitores.

Os assuntos abordados nos sete textos que trazemos para esse número tem início com o artigo que nos possibilita um repensar sobre a violência referendada e dimensionada pelo processo de globalização analisada por Cláudio de Mauro e Gláucia Gomes. O enfoque do texto se prende a necessidade de compreender a violência na sua gênese localizando os problemas sociais proporcionados pelo avanço da globalização financeira e a produção de uma nova violência de cariz civilizatório.

Já as interações entre agricultura familiar e o modelo agroecológico da agricultura orgânica desenvolvido no Vale do Caí no Rio Grande do Sul, ocupou as atenções de Cláudio Bertazzo. O autor focou o modelo de transição ecológica com o intuito de averiguar a formação de um mercado consumidor, bem como a organização social e política dos agricultores. A realidade do campo no oeste do Estado de São Paulo está presente na contribuição de Danton Bini ao analisar as importantes transformações ocorridas na região de Araçatuba a partir da modernização na pecuária bovina de corte.

Elson Olanda contribui eficazmente para o entendimento dos conceitos de centro e centralidade em uma perspectiva diferenciada ao analisá-los a partir da realidade das cidades pequenas. O texto aborda quatro pequenas cidades constituintes da rede urbana do Estado de Goiás. Dando continuidade ao estudo da rede urbana brasileira, o artigo de Iara França evidencia o advento da polarização regional mediante a oferta de serviços educacionais de ensino superior na cidade mineira de Montes Claros, norte de Minas Gerais.

A cidade de Presidente Prudente também recebe atenção como o artigo de Nildo Melo sobre a evolução do mercado de trabalho formal como resultado das transformações territoriais complexificadas pelo fenômeno de reestruturação do capitalismo.

Dispomos também de uma importante contribuição de Reginaldo Souza, que nos oferece reflexões conceituais e metodológicas no âmbito da aplicação do sistema GTP (GEOSSISTEMA-TERRITÓRIO-PAISAGEM) na Geografia Física. Esse instrumento de abordagem interativa e integradora dos fenômenos geográficos poderá contribuir com outros pesquisadores e demais interessados no assunto.

Esperamos que a leitura assídua do nosso público possa nos ajudar a manter o compromisso com a seriação da Formação e o elevado nível das trocas de conhecimento geográfico que estamos certos de estar contribuindo.

**Comissão Editorial**